Brasil em Números (IBGE)

Apresentação de Simon Schwartzman

Volume 6, 1998.

Com este número, o IBGE dá continuidade à publicação de *Brasil em Números* em sua nova fase, como um texto bilingue que apresenta, de forma sintética e gráfica, as principais informações estatísticas sobre o país, comentadas por especialistas convidados. Esta edição, além de atualizar as informações de 1997, introduz várias modificações nos dados aprsentados, com o objetivo de responder cada vez melhor aos interesses de seus leitores. O leitor interessado em mais detalhes pode consultar o *Anuário Estatístico do Brasil*, principal publicação brasileira a respeito, e também a página do IBGE na internet (http://www.ibge.org).

O Brasil é um país de dimensões continentais, e com profundas diferenças entre suas diversas regiões e grupos populacionais. Quinhentos anos atrás, os navegadores portugueses chegaram à América do Sul e encontraram uma região povoada por milhões de pessoas, pertencentes a centenas de culturas e comunidades diferentes, que sofreram o impacto dos contatos, quase sempre destrutivos, com a colonização européia. Aos nativos e portugueses dos primeiros séculos se juntou, sobretudo nos séculos XVIII e XIX, um grande contingente de escravos africanos, eles também oriundos de culturas muito diversas, que deixaram sua marca nos costumes, na língua, nas artes, no espírito e na fisionomia do país. Na passagem para o século XX foi a vez de grandes levas de imigrantes japoneses, alemães, italianos, espanhóis, portugueses e de outras partes da Europa, Ásia e das Américas. Chega a ser surpreendente que, com uma origem tão variada, toda a população brasileira fale a mesma língua, o português, e comparta o sentimento de pertencer a uma mesma unidade nacional.

Esta unidade linguística e cultural não impede, no entanto, que existam profundas diferenças entre as regiões e os grupos sociais brasileiros: diferenças entre campo e cidade, entre áreas de agricultura familiar e de agricultura de “plantation”, entre pequenas cidades e grandes megalópoles, entre regiões economicamente dinâmicas e regiões secularmente estagnadas. A estas diferenças no espaço correspondem, e se somam, grandes diferenças verticais entre educados e analfabetos, ricos e pobres, pessoas vivendo de forma integrada em uma economia moderna e eficiente e pessoas marginalizadas pela modernização.

É por causa destas diferenças profundas que o Brasil não pode ser entendido a partir de indicadores globais referidos ao país como um todo; o truísmo de que as médias estatísticas podem ocultar diferenças profundas nunca foi tão verdadeiro quanto para o Brasil. O conhecimento destas diferenças e contrastes regionais e sociais permite entender a verdadeira natureza dos problemas sociais, econômicas e ambientais que o Brasil enfrenta, e também os recursos internos de que o país dispõe para enfrentar estes desafios.

Uma outra maneira de ir além das simples médias é olhar os dados estatísticos em seu movimento através do tempo. O Brasil talvez seja, desde a Segunda Guerra, o país que mais cresceu economicamente, e mais se transformou socialmente, apesar das dificuldades que começaram a se tornar mais evidentes a partir da década de 80. Em algumas áreas, como a da saúde pública e, mais recentemente, da educação básica, as melhorias têm sido significativas; em outras, como a da distrbiuição da renda, quase não há mudanças. Olhar os dados em suas variações no tempo permite entender o que está mudando, o que pode mudar, e onde estão os problemas mais difíceis e intratáveis, que merecem atenção e preocupação redobradas.

É para permitir este conhecimento mais aproundado da realidade brasileira que Brasil *em Números* procura apresentar seus dados através de séries temporais e distribuidos no espaço, em termos, pelo menos, das grandes regiões geográficas em que o Brasil normalmente se divide. O objetivo não é apresentar um retrato róseo do país, nem um retrato dramático e caricatural; o que se busca é mostrar a realidade tal como ela é, em sua complexidade e dinamismo. O Brasil, além de tudo o que este pequeno livro mostra, é sobretudo um país em movimento, e por isto dotado de recursos para encontrar os seus caminhos.